A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS A PARTIR DAS ENTREVISTAS CAMINHADAS[1]

COSTA, T., Universidade Federal de Pelotas, e-mail: tanaracosta@hotmail.com; MEDVEDOVSKI, N., Universidade Federal de Pelotas, e-mail: nirce.sul@gmail.com; SOPEÑA, S., Universidade Federal de Pelotas, email: sirmellos@hotmail.com; CARDOSO, A., Universidade Federal de Pelotas, e-mail: anelize_milano@hotmail.com; PORTELLA, A., Universidade Federal de Pelotas, e-mail: adrianaportella@yahoo.com.br

ABSTRACT

The present work integrates research in development, with international partnership, led by researchers from the United Kingdom and Brazil. This research has as main objective to investigate how the sense of place is experienced by the elderly of different social contexts that reside in different districts in Brazil and the United Kingdom. Through the application of methods of data collection, it seeks to identify how the elderly feel in their own neighborhood, facing all the adversities that exist on a daily basis, pointing out negative and positive points of living in that place. As a research tool, a visual method conducted by elderly participants is used to encourage spontaneous reports of experiences of the place where they live. For that, walking with elderly people was carried out in three neighborhoods, in different contexts, in the city of Pelotas. In the analysis of the data collection of these walks with the elderly, categories were extracted from the reports that had consent of recording of the participants. From this analysis, positive and negative points were identified in the three neighborhoods, which aims to contribute to public policies with actions and activities developed directly or indirectly, with the participation of the elderly.

Keywords: *Aging. Seniors. Neighborhood. Interview walking.*

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é uma etapa natural da vida do homem com mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa a pessoa se dá conta de que teve algumas perdas, principalmente na saúde (MENDES et al., 2005). "O processo de envelhecimento é único para cada ser humano e tem relação direta com o que cada um viveu durante sua existência" (ANTUNES, et al., 2014, p. 156). Envelhecer está entre as perdas e ganhos da vida (FERNANDES, 2000).

O "Guia Global: Cidade Amiga do Idoso", organizado e divulgado pela Organização Mundial da Saúde da Organização das Nações Unidas é considerado um indicador de planejamento estratégico mundial para nortear agentes políticos, públicos e particulares a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Ao mesmo tempo em que as cidades crescem, aumenta também o número de pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com esse guia (OMS, 2008) os idosos precisam de ambientes que lhes apoiem e capacitem, para compensar as alterações físicas e sociais decorrentes do envelhecimento. A participação em atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais na comunidade bem como junto à família

[1] COSTA, Tanara.; MEDVEDOVSKI, Nirce.; SOPEÑA, Sirlene.; CARDOSO, Anelize.; PORTELA, Adriana. A percepção dos idosos a partir das entrevistas caminhadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

permite que os idosos continuem a exercer a sua autonomia, a gozar de respeito e estima, e a manter ou formar relacionamentos de apoio e carinho.

Em algumas localidades, o idoso é refém de sua moradia uma vez que enfrenta grandes dificuldades em sua mobilidade com calçadas danificadas, degraus, falta de calçamento, ruas esburacadas entre outros obstáculos (FERNANDES, 2000).

Os idosos estão amparados pela Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto 5296/2004 (Lei de Acessibilidade), que estabelece o cumprimento de normas técnicas de acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos; e também pela NBR 9050 que trata da utilização de maneira independente e segura dos ambientes edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. Porém no uso cotidiano observa- se em vários locais o não cumprimento dessas leis e decretos.

Este estudo integra uma dissertação vinculada a uma pesquisa intitulada: "Projetando Lugares com Idosos: Rumo às Comunidades Amigas do Envelhecimento". É um Projeto de Pesquisa em parceria internacional liderado conjuntamente pelo Reino Unido, e por pesquisadores de Pelotas, no Brasil. Um dos objetivos dessa pesquisa é investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes bairros no Brasil e no Reino Unido. Através da aplicação de métodos de coleta de dados busca identificar como se sente o idoso em seu próprio bairro, diante de todas as adversidades existentes no dia a dia, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar.

Como ferramenta de pesquisa, além de outros métodos de investigação já aplicados, utiliza-se de um método visual conduzido por participantes idosos tendo como objetivo incentivar relatos espontâneos de experienciais do local em que vivem.

Para tanto, foram realizadas entrevistas "go along" ou passeios com participantes idosos. As entrevistas "go along" são caminhadas pela comunidade com um idoso para documentar as experiências cotidianas do lugar, coletando aspectos sensoriais junto com significados e lembranças de lugares específicos. Esses relatos incorporam fotografias para documentar e ilustrar características específicas do ambiente construído que apoiam (ou inibem) o sentido do lugar (CARPIANO, 2009).

Na pesquisa geral foram selecionadas três cidades para os estudos de caso no Brasil (Pelotas, Belo Horizonte e Brasília) e três cidades no Reino Unido (Edimburgo, Manchester e Glasgow). As cidades dos estudos de caso foram escolhidas para representar um amplo espectro de áreas urbanas. Dentro de cada uma das cidades do Estudo de Caso, três bairros foram selecionados como locais de pesquisa, tomando como base a densidade populacional e os níveis de renda.

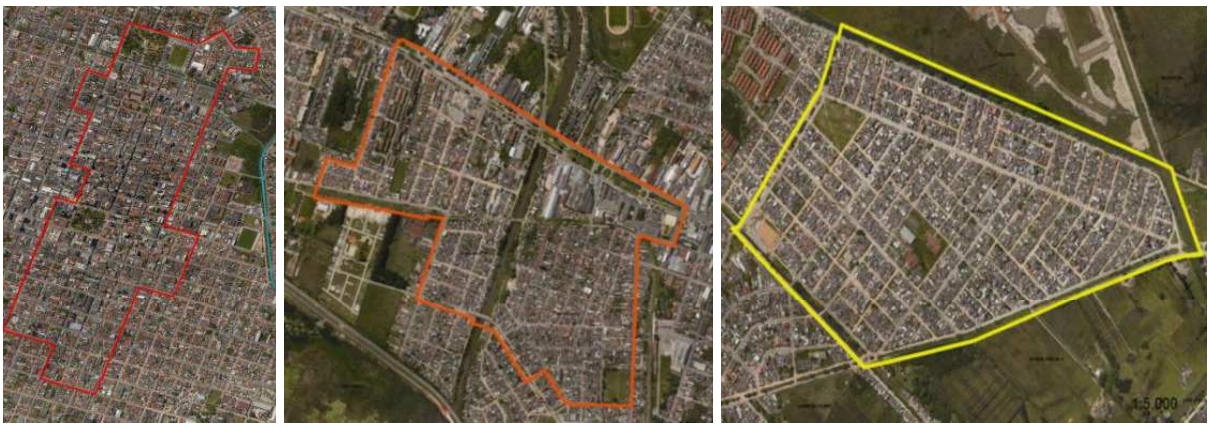
Especificamente para este estudo está sendo analisado o estudo de caso da cidade de Pelotas.

2 METODOLOGIA

Já foram aplicados para o desenvolvimento da pesquisa, considerando as atividades desenvolvidas no Brasil e no Reino Unido e a ordem de aplicação, os seguintes métodos de coleta de dados: 540 questionários (90 por cidade), 180 entrevistas semiestruturadas (30 por cidade), 126 entrevistas caminhadas (21 por cidade, método que faz parte do escopo desse trabalho), 72 diários de fotos (12 por cidade). Este artigo estará focado no método de Entrevistas. Caminhadas.

Como estudo de caso na cidade de Pelotas, os três bairros escolhidos foram: Centro, Fragata e Navegantes, conforme demonstra a Figura 1. Em cada bairro foram realizadas sete entrevistas caminhadas, totalizando 21.

Figura 1 - à esquerda: Bairro Centro; ao centro: Bairro Fragata e à direita: Bairro Navegantes.



Fonte: acervo Laboratório (2016)

Para a aplicação do método da Entrevista Caminhada primeiramente o pesquisador se encontrava com o idoso em sua residência, convidando-o a levá-lo a uma caminhada ou passeio pela sua vizinhança nos locais de uso do dia a dia. O método constitui-se em acompanhar e registrar a caminhada do idoso, sendo ele o protagonista na escolha do percurso e na definição de pontos de interesse. Esse percurso foi registrado com recursos de GPS, fotos e áudio.

A Figura 2 exemplifica um registro de percurso de caminhada e apontamentos de imagens (lugares) de relevância por um idoso, realizada no Bairro Navegantes.

Figura 2- Registro de Caminhada realizada no Bairro Navegantes



Fonte: acervo Laboratório (2017)

Para a captura do trajeto (caminho percorrido pelo idoso no passeio) e registros de fotos foi utilizado um aplicativo no Smartphone[2]. .

Foi utilizado um gravador para a captação dos áudios de diálogo entre idoso e pesquisador no decorrer da entrevista caminhada. O mesmo era colocado em uma pequena bolsa pendurada no pescoço do entrevistado. Para um melhor manuseio e menor constrangimento do idoso, o celular com os aplicativos para os procedimentos de registro ficou ao encargo do pesquisador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das transcrições das entrevistas caminhadas pode-se observar qual é o sentimento do idoso em relação ao seu bairro e assim bem como sobre sua cidade, e em especial, se o idoso se sente parte do lugar onde vive. Foram extraídas 13 (treze) categorias a partir das falas dos participantes. As categorias destacadas foram as seguintes: a) redes de suporte social (família, amigos, vizinhança), b)respeito, c)segurança, d) caminhabilidade e mobilidade, e)lazer, f)comércio, g)transporte, h)serviços(água, lixo, luz), i)saúde, j)vegetação, k)reflexões dos idosos, l)associações de bairro e grupos e m)religião. Essa análise também permitiu

[2] Utilizaram -se *smartfones* com sistema operacional *Android*, Foi utilizado o aplicativo livre "Strava" para registro através do georreferenciamento dos percursos e dos pontos de parada.

apontar quais os pontos negativos e positivos existentes em cada bairro analisado de acordo com as categorias referidas.

No bairro Navegantes, esse considerado o de menor renda, foi observado que os idosos apontaram muitos pontos negativos, um desses pontos são as ruas que necessitam de cuidado, pois estão em estado precário, assim também maior atenção aos serviços de saúde pública porque utilizam bastante o posto de saúde local. Já nos outros dois bairros os pontos negativos foram mencionados em menor escala, principalmente no bairro Centro que por sua vez é o de maior poder aquisitivo. De uma maneira geral os idosos dessa área podem desfrutar de diversas atividades em toda cidade, visto que o sistema de transporte público tem sua maior disponibilidade no bairro central.

Quanto aos percursos realizados, estes se assemelham em cada bairro, com grande coincidência dos pontos que os idosos julgavam importantes ou negativos. No decorrer das caminhadas foram apontados órgãos públicos, comércios dos próprios bairros, locais públicos e igrejas. As dificuldades apontadas nos bairros divergem de um para outro, uma vez que no bairro de menor poder aquisitivo (Navegantes) os idosos se locomovem pelas ruas, principalmente, em busca de serviços e para visitas. No bairro de maior poder aquisitivo (Centro), os idosos, além de utilizar os espaços, comercio e serviço desta região, se locomovem também para outros bairros da cidade em busca de outros atrativos que julgam não ter no bairro que residem, principalmente áreas verdes para caminhadas. Embora esses idosos se locomovam pela cidade muitos relataram que se isolam em suas residências por medo da insegurança das ruas. Os dados serão melhor explicitados no artigo completo.

As caminhadas tiveram duração de meia hora à uma hora e meia e ocorreram de acordo com o cotidiano de cada participante idoso e também de suas possibilidades, entre essas de maior ou menor mobilidade e hábitos pelo bairro.

4 CONCLUSÕES

A partir dos resultados e discussão, identificou-se os pontos positivos e negativos nos três bairros. No bairro Navegantes, de menor poder aquisitivo, a dificuldade de caminharem nas ruas, faz parte do dia a dia das pessoas, principalmente daquelas com 60 anos ou mais, pois já não possuem sua mobilidade e em sua maioria a saúde está bastante prejudicada.

No bairro Centro, de renda mais elevada, os idosos apontam alguns impeditivos, tais como a insegurança, o que não permite que saiam as ruas como faziam no passado. O bairro Fragata com uma renda média se apresenta como uma mescla dos outros dois, pois aponta e vive as mesmas dificuldades do bairro Navegantes, como a insegurança, mas também possui outras possibilidades de usos e serviços para que o idoso possa fazer escolhas. A estrutura desse bairro é melhor que a estrutura do Navegantes, mas de forma semelhante ao relato dos idosos desse bairro, os idosos

residentes no Fragata também possuem problemas nas marcações das consultas no Posto de Saúde.

Salienta-se que o tema tratado neste trabalho é de grande relevância, uma vez que a população brasileira está envelhecendo rapidamente (BEZERRA et al., 2012) ou seja, a expectativa de vida dos Brasileiros está a cada ano maior. Sendo assim, nossas cidades necessitam estar preparadas para esse envelhecimento.

Ao final desta pesquisa espera-se contribuir para as Políticas públicas com ações e atividades desenvolvidas diretamente ou indiretamente, com a participação dos idosos, de entes públicos ou privados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Britânico de Pesquisa Econômica e Social (ESRC, do inglês) pelo financiamento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES I. G., NOVAK M. T. P., MIRANDA V. R. O Processo de envelhecer na atualidade na visão do idoso. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 155-164, Supl 1., 2014. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20577. Acesso em: 29/09/2017.

BEZERRA F. C, ALMEIDA M. I., NOBREGA-THERRIEN S. M. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**; vol. 15, núm. 1, janeiro-março, 2012, pp. 155-167, Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/17.pdf. Acesso em 03/02/2018.

BRASIL. Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto .gov.br/ccivil_03/_ato2004-2 006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 01/04/2018.

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 01/04/2018.

CARPIANO, R. M. Come take a walk with me: The "Go-Along" interview as a novel method for studying the implications of place for health and well-being. **Health & Place**, 2009, 15(1), 263-272. Disponível em: http://www.academia. edu/28601411/Come_take_a_walk_with_me_The_Go- Along_interview_as_ a_novel_method_for_studying_the_implications_of_plac e_for_health_and_well-being. Acesso em 09/03/2018.

FERNANDES, Julieta Cristina. **Urbanismo e Envelhecimento: Algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia.** Uberlândia, 2000

MENDES; Marcia, GUSMÃO; Josiane, FARO; Ana Cristina, LEITE; Rita de Cássia. **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração.** São Paulo, 2005.

Organização Mundial de Saúde. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso.** Suíça, 2008.

PLACEAGE. Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento,2016. Online. Disponível em: http://placeage.org/br Acesso em: 19/04/2017.

RAMOS L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad Saúde Pública 2003**; 19:793-797. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/ 2007.v 23n8/1924-1930/pt/. Acesso em: 15/03/2018.